

**PROJETO EAT HEALTHY FOOD: ALIMENTANDO A CRITICIDADE NO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE INGLÊS DA UFS NO COLÉGIO
ESTADUAL GONÇALO ROLLEMBERG LEITE**

Alexsander Pereira Calafell Roig ¹

Ediliane Bastos Sampaio ²

Everton José dos Santos Júnior ³

Fátima Bezerra Negromonte ⁴

Levy Henrique Oliveira Santos ⁵

Nathália Borges Evaristo ⁶

RESUMO

Este trabalho, que se insere em um dos núcleos de Inglês do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Sergipe, desenvolvido no Colégio Estadual Gonçalo Rollemberg Leite, localizado em Aracaju, Sergipe, partiu das percepções e observações da preceptora do Programa, referente aos costumes alimentares dos alunos daquela instituição que, por muitas vezes, recorrem a práticas não saudáveis e consumo excessivo de produtos industrializados. Com base nos referenciais teóricos explicitados na BNCC referentes ao estímulo à criticidade, surgiu a ideia de construirmos um projeto que visasse melhorar, mesmo que paliativamente, os hábitos alimentares dos alunos por meio da temática da alimentação saudável provida pelos vegetais e pelas frutas. O trabalho envolveu pesquisas, atividades lúdicas, oficinas e uma exposição seguida de lanche coletivo vegano dos alunos nas dependências do colégio. Todas as atividades contaram com a participação dos residentes, os quais exerceram papéis fulcrais na mediação dos debates entre os alunos e na produção de guias de materiais expositivos a fim de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e a motivação da aprendizagem da língua inglesa.

¹ Estudante de graduação do 8º período do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: alexsandercalafell@hotmail.com

² Licenciada em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora de Inglês pela SEDUC/SE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica. E-mail: lilicabss@hotmail.com

³ Estudante de graduação do 9º período do Curso de Letras Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: evertonjunior@gmail.com

⁴ Coordenadora de um dos núcleos de Inglês do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de Sergipe e professora do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: negromontefatima@hotmail.com

⁵ Estudante de graduação do 8º período do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: levy.henrique@hotmail.com

⁶ Estudante de graduação do 8º período do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Sergipe. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. E-mail: nathaliaevarist@gmail.com

Palavras-chave: Alimentação saudável; Criticidade; Educação alimentar; Programa Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O projeto foi criado após se observar que um grande número de alunos consumia na hora do lanche alimentos industrializados em demasia (como biscoitos recheados, salgadinhos de farinha de milho ou trigo, doces, sucos industrializados, achocolatados, etc.), sem valor nutricional, seja porque traziam de casa ou porque compravam na cantina, ou ainda porque lhes era ofertado na merenda escolar. Partindo desta constatação, elaborou-se o projeto com a temática da alimentação saudável, com o objetivo de promover o conhecimento sobre os benefícios que os vegetais e as frutas fornecem para a nossa saúde, e as consequências da ausência destes em nossa dieta, bem como a conscientização dos alunos a mudar seus hábitos alimentares.

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos do projeto envolveram: rodas de conversa para averiguar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema; aplicação de questionário para conhecer os seus hábitos e preferências alimentares; levantamento dos alimentos trazidos para o lanche na escola, bem como daqueles que são ofertados na merenda escolar; exposição de vídeo sobre alimentação saudável; oficina de desenho; e leitura de textos.

DESENVOLVIMENTO

O programa Residência Pedagógica é uma importante ferramenta de ressignificação do ensino-aprendizagem e da formação docente. Por meio deste, é possível promover vivências, trocas de experiências e conhecimentos, promover o ensino prático, crítico e multimodal, dentre muitos outros benefícios. No cenário atual, em uma sociedade cada vez mais interligada e globalizada, faz-se mister despertar o senso crítico dos alunos, provocando questionamentos que os levem a refletir sobre si mesmos e os outros, e suas percepções e práticas enquanto indivíduos e também participantes de uma coletividade e as consequências disso. Tal despertar se torna ainda mais importante nas aulas de língua estrangeira, pois promove a reflexão de problemáticas na sociedade em que se vive e na sociedade à qual o idioma aprendido está atrelado. A princípio, após as observações relatadas pela preceptora do Programa, constatou-se que os alunos consumiam alimentos industrializados em grande quantidade. Tal demanda partia dos próprios adolescentes, que por várias vezes traziam o lanche de casa, ou efetuavam a compra na própria escola. Ou ainda, mesmo que em menor escala, alimentos industrializados eram ofertados na cantina do colégio. Conforme ressalta Neves: “Uma alimentação saudável garante um desenvolvimento físico e intelectual correto, prevenindo distúrbios nutricionais” (NEVES, 2015, P. 5). Assim, com o intuito de despertar a criticidade referente ao tema da alimentação saudável, foi desenvolvido o Projeto *Eat Healthy Food*, que prezou por trazer um novo horizonte de perspectivas

sobre a alimentação saudável e seus efeitos positivos à saúde física e cognitiva. Após uma investigação sobre o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema, por meio de uma roda de conversa, foi aplicado um questionário a fim de conhecer mais amplamente os seus hábitos alimentares. O próximo passo foi fazer um levantamento dos alimentos trazidos de casa ou ofertados na merenda escolar. Após estas etapas, iniciaram-se as atividades de pesquisa de campo, registro de dados e aprofundamento do tema da alimentação saudável. Como já mencionado, foi proposta uma pesquisa de campo, na qual os alunos, divididos em grupos, foram à feira livre e ao supermercado mais próximos de suas casas, realizar coleta de dados sobre preços de frutas, verduras e legumes, com o objetivo de que eles experienciassem não apenas os ambientes em que os produtos são comercializados e suas diferenças, como também percebessem a diferença de preços e enorme variedade dos produtos. As reações e as percepções foram diversas. Muitos deles perceberam, por exemplo, que com a mesma quantia de dinheiro era possível comprar diferentes quantidades de produtos na feira e no supermercado. Isso lhes ensinou que é possível economizar muito comparando preços, pesquisando em diferentes lugares, e até mesmo barganhando! Nesse exercício, os alunos aprenderam noções sobre preço e valor, a relação entre procura e oferta, e ainda tiveram a oportunidade de perceber a divergência de preço de um mesmo produto na feira livre, o que não ocorre sempre nos supermercados; pôde-se verificar a sazonalidade dos produtos, ou seja, produtos que só são comercializados em certas épocas do ano (isto tem relação direta com o seu valor) e a dinâmica de compra e venda nos diferentes lugares. Esta etapa do projeto foi bastante rica. Os alunos puderam socializar suas experiências e trocar suas impressões em sala de aula. Muitos levantaram questionamentos sobre o abuso de preços e qualidade dos produtos comercializados em supermercados. Outros, disseram entender agora o porquê do trabalho dos pais em pesquisar o melhor preço para só então comprar os produtos. A maioria relatou ter gostado da experiência, e que ela foi de bastante aprendizado para eles. Vale destacar que na etapa seguinte, foi de grande valia o uso do livro didático da coleção *Way to English* para sumarização e reforço do aprendizado sobre o vocabulário das frutas e vegetais. Nesta, foi realizada uma atividade lúdica em sala com o intuito de ensinar e fixar o vocabulário em inglês referente aos nomes das frutas e vegetais. A quarta etapa do projeto, se constituiu de uma oficina de cartazes, que posteriormente seriam expostos na escola. A confecção dos cartazes foi feita pelos próprios alunos em uma oficina de desenho (chegar figura 2 e 1.1), para que eles tivessem a oportunidade de relacionar os alimentos e suas cores aos valores nutricionais atribuídos a cada categoria (Esta atividade, remonta diretamente ao vocabulário aprendido sobre cores, reforçando-o e fixando-o ainda mais). Sendo assim, foi construído o arco-íris ilustrativo que seria exposto como referência direta ao tema do projeto (chegar figura 2 e 2.1).



Figura 1. - Cartaz expositivo do projeto fixado na parede do corredor do colégio.



Figura 1.1. - Produção do cartaz expositivo.



Figura 2. - Alunos confeccionando desenhos para a produção do cartaz expositivo.



Figura 2.1. - Alunos confeccionando desenhos para a produção do cartaz expositivo.

Por último, como etapa final do projeto, foi realizado um lanche saudável coletivo, onde os alunos puderam compartilhar uns com os outros e ainda experimentar frutas que não conheciam. Muitas frutas, sucos diversos e salada de frutas compuseram a mesa (checar figuras 3 e 3.1).



Figura 3. - Lanche saudável realizado nas dependências da escola.



Figura 3.1. - A preceptora Ediliane e a residente Renata Manoela, ao lado dos alunos durante a realização do lanche saudável na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou, por meio da língua inglesa, conscientizar os alunos sobre a alimentação saudável e a importância do consumo de frutas e vegetais para a saúde e bem-estar do corpo. O resultado da aplicação deste projeto foi de grande valia não só para os alunos, mas também para os residentes do Programa, que tiveram papéis preponderantes na atividade docente e no ensino da criticidade, assim

como para a preceptora, que se surpreendeu com o resultado, a proatividade de todos e a participação do coletivo, que culminou na rica troca de experiências entre alunos acerca dos meios de compra e venda na sociedade, como o da feira livre, por exemplo, e questões pertinentes à saúde e ao desenvolvimento físico. Ainda puderam ser levados em conta os aspectos da economia sustentável, desde o plantio, colheita, manuseio e revenda dos produtos tanto por feiras, quanto por supermercados. Diante do sucesso que obtivemos na escola, ressaltamos que o Programa Residência Pedagógica teve papel fundamental na formação e construção da carreira de todos os residentes, pois nos ajudou a entrar em contato com a prática docente, nos permitindo conhecer a fundo o cotidiano escolar e as tarefas inerentes à prática docente, como, por exemplo, elaborações de planos de aula, de provas, e correção de avaliações. Nesse sentido, participar deste Programa foi uma experiência de extrema importância para nós residentes, professores em formação inicial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

FRANCO, Cláudio de Paiva. **Way to English for Brazilian Learners**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2015.

NEVES, Mariana Braga. **Nutrição Infantil**. Minas Gerais: A.S Sistemas, 2015.